



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

GILMAR PESSOA DE BRITO

**O VOLEIBOL E SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

**GUARABIRA
2018**

GILMAR PESSOA DE BRITO

**O VOLEIBOL E SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr.^a Mirian Werba Saldanha

GUARABIRA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

B862v	Brito, Gilmar Pessoa de. O voleibol e sua importância na prática da Educação Física escolar. / Gilmar Pessoa de Brito. - Guarabira: UEPB, 2018. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física/PARFOR/CAPES) – Universidade Estadual da Paraíba. "Orientação Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha." 1. Voleibol. 2. Educação física 3. Esporte. I. Título. 22.ed. CDD 372.86
-------	--

Elaborada pela bibliotecária Milena Borges Simões de Araújo CRB15/529

GILMAR PESSOA DE BRITO


**O VOLEIBOL E SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Mirian Werba Saldanha

Aprovada em: 09/06/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Dr^ª Mirian Werba Saldanha
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª Tatiana Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA
2018**

AGRADECIMENTO

A todos os professores, a coordenação do PAFOR na UFPB de Guarabira, pelas aulas que com certeza tiveram grande peso em minha formação como professor de Educação Física.

A minha orientadora professora Mirian Werba.

A todos os colegas de sala ao longo desses quatro anos, pelo companheirismo e de forma especial a minha amiga, irmã uma pessoa que jamais esquecerei Josilene Felinto da Silva (Gil) companheira de todas as horas.

Aos companheiros Elycarlos Pessoa, pelas orientações durante todo curso.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente tiveram influencia em minha vida.

A essas pessoas tão importantes obrigado.

A minha esposa Maria José Mendes Pessoa, ser que me ajuda a vencer na vida, cristal especial na minha jornada, companheira dedicada e amiga. Aos meus filhos, Gilmar Pessoa de Brito Filho e João David Mendes Pessoa, orgulho da minha vida, que com suas atitudes de carinho e amor proporcionam-me forças para a superação dos inúmeros obstáculos surgidos durante todo o transcorrer dos meus estudos.

A minha mãe que esta morando com Deus por tudo o que ela me ensinou a ser um homem de bem.

Aos meus alunos, ex-alunos, amigos e companheiros de trabalho com o voleibol na cidade de Guarabira-PB, e todo o estado da Paraíba, e todos que passaram na minha vida e deram um pedaço de cada um, motivo do meu rejuvenescer e alegria de viver.

A Deus fonte de vida o qual tudo que tenho e que vou ter durante toda minha vida.

DEDICO

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS	12
4. REVISÃO DA LITERATURA	12
4.1 CONCEITO E HISTÓRICO DO VOLEIBOL	12
4.2 A UNIFICAÇÃO DAS REGRAS DO VÔLEI E SUAS MODIFICAÇÕES DE 1947 OS DIAS ATUAIS	15
4.3 CARACTERÍSTICAS DO VOLEIBOL	17
4.3.1 Saque ou serviço.....	18
4.3.2 Passe	19
4.3.3 Manchete	19
4.3.4 Levantamento	20
4.3.5 Ataque	20
4.3.6 Bloqueio triplo:	21
4.3.7 Defesa	22
5. VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	22
6. ESTUDOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DO VOLEIBOL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	28
6.1 O VOLEIBOL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

RESUMO

Este estudo tem por objetivo principal o voleibol, analisando a sua importância como conteúdo da Educação Física escolar, no ensino fundamental. Para a realização do mesmo, optou-se pela utilização de uma pesquisa bibliográfica, onde foram descritos desde seus aspectos históricos, evolução técnica e tática e variadas possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento do seu conteúdo nas aulas de Educação Física. Acredita-se que o voleibol pode ocasionar de melhorias em vários aspectos dos alunos e para melhoria da qualidade de vida. Conclui-se que o uso do voleibol tem grande importância nas aulas de Educação Física, devendo ser incluído pelos professores em seus conteúdos curriculares.

PALAVRAS CHAVE: Voleibol. Educação Física. Esporte.

ABSTRACT

This study has as main objective, analyzing its importance as part of school physical education, in elementary school. In order to achieve this goal, he opted for the use of a bibliographical research, having been characterized by his historical abilities, in turn, by the technique and by the variable pedagogical possibilities for the development of his courses in the classes of Physical Education. It is believed that volleyball can cause differences in various dimensions of the students and improve the quality of life. It concludes that the use of volleyball has great importance in the Physical Education classes, and should be done by the teachers in their respective curricular contents.

KEY WORDS: Volleyball. Physical education. Sport.

1. INTRODUÇÃO

O voleibol é sem dúvida um dos esportes que mais evoluiu ao longo do tempo, ou melhor, o que mais sofreu alterações em suas regras e sua estrutura, o que lhe torna um esporte altamente interessante. O voleibol ou vôlei é um esporte praticado entre duas equipes numa quadra retangular (aberta ou fechada). Ela é dividida por uma rede colocada verticalmente sobre a linha central. O voleibol é jogado com uma bola e inclui diversos passes com as mãos. O objetivo principal do jogo é lançar a bola por cima da rede e fazê-la tocar no chão do adversário.

Na escola, as crianças precisam de um ambiente que as prepare e as estimule para desenvolverem todas as suas capacidades e, quanto mais ricas e variadas as situações vividas, melhor será o desenvolvimento corporal e psíquico delas. Assim, este estudo traz o voleibol como uma possibilidade de um conteúdo que pode contribuir para o desenvolvimento das crianças e jovens, através das aulas de Educação Física.

Nas últimas décadas, o esporte que mais se popularizou foi o voleibol. Hoje o voleibol é o segundo esporte mais praticado no Brasil. As recentes conquistas das seleções brasileiras e o patrocínio de grandes empresas fizeram com que sua popularidade crescesse de maneira considerável na última década. Sua prática ocorre tanto na forma recreativa e de lazer, quanto profissional. (BOJIKIAN, 1999)

O voleibol é uma modalidade desportiva que explora diversos movimentos corporais, podendo não só auxiliar no desenvolvimento físico e motor de seus praticantes quanto no fortalecimento da autoestima, cooperativismo, disciplina, organização e sendo também um meio de socialização entre os alunos de diferentes gêneros.

No contexto da Educação Física escolar o voleibol é compreendido e proposto neste âmbito com o intuito de promover a cultura corporal de movimento. A maneira de aplicação aos alunos não deve ser “excludente” e sim “inclusiva”, pois todos os alunos devem ter direito às atividades de movimento. Os movimentos básicos deste esporte deverão ser trabalhados de forma que todos os alunos possam desenvolvê-los. Assim, o professor como educador deve elaborar situações na aplicação do movimento de vôlei visando a promoção da formação integral do aluno. (CAMPOS, 2006)

A escola é um ambiente onde ocorre uma pluralidade de relações sociais e, portanto, é o espaço ideal para que o jogo seja realizado, pois uma das funções da escola é organizar a sociedade, participando da formação integral do ser humano. Tendo o jogo como meio de ensino, é inevitável refletir, não somente sobre seu caráter educacional ou não, mas assumir uma preocupação constante para questões que julgamos fundamentais.

Cabe aos educadores físicos um planejamento eficiente, inserindo todas as modalidades esportivas, oportunizando os alunos a vivenciarem de forma positiva a educação física, procurando a melhor maneira para desenvolver as aulas e fazer com que os mesmos tenham uma melhor motivação para participar das aulas.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever o voleibol como conteúdo de esportes nas aulas de Educação Física, no ensino fundamental, destacando sua importância e possibilidades do seu desenvolvimento pedagógico.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever sobre o desenvolvimento histórico e modificações ocorridas na modalidade esportiva voleibol ao longo do tempo;

Descrever sobre o voleibol em sua composição e desenvolvimento, como esporte;

Descrever sobre o voleibol como possibilidade de conteúdo das aulas de Educação Física, no ensino fundamental.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo se caracteriza como do tipo bibliográfico, onde foi pesquisada a modalidade voleibol, no seu contexto escolar, no ensino fundamental, nas aulas de Educação Física. Foram utilizadas bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e Revistas Científicas, na área do estudo. Foram identificados na coleta de dados artigos científicos, monografias e demais trabalhos acadêmicos que tivessem relação com o tema. Após a seleção dos textos, estes foram lidos e analisados, servindo como base para o desenvolvimento do trabalho.

4. REVISÃO DA LITERATURA

4.1 CONCEITO E HISTÓRICO DO VOLEIBOL

O Voleibol é um esporte coletivo que duas equipes de seis jogadores se confronta em uma quadra, dividida em duas partes iguais, por uma linha central, a qual se encontra a rede, a uma altura determinada, sendo jogados 5 sets no máximo, dos quais para se ganhar a partida é

necessário vencer 3 sets de 25 pontos. O objetivo da modalidade é fazer passar a [bola](#) sobre a [rede](#) de modo a que a bola toque no chão dentro da quadra adversária, ao mesmo tempo que se evita que os adversários consigam fazer o mesmo. O voleibol é um [desporto olímpico](#), regulado pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB).

No final do século XIX, na cidade de Massachusets, nos Estados Unidos, mais precisamente no ano de 1895, Willian G. Morgan, diretor de Educação Física da sede local da Associação Cristã de Moços - ACM (sigla ACM no Brasil ou YMCA nos Estados Unidos), estava determinado em inovar a grade curricular. Inicialmente ele pensou em ensinar para seus alunos o basquete, que havia sido inventado quatro anos antes por Naismith. Não demorou muito e, logo, percebeu que o esporte era de muito contato físico, o que prejudicaria a participação dos alunos, que eram de idades mais avançadas e a grande maioria eram associados da ACM.

Naquela época, Morgan não sabia de nenhum jogo parecido com o Vôlei, com isso, ele desenvolveu métodos próprios de treinamentos esportivos aliados a sua experiência vinda na prática no ginásio. Conforme o site da Federação Internacional de Vôlei, Willian Morgan relatou suas primeiras experiências para a criação do vôlei.

“Em busca de um jogo apropriado, ocorreu-me o tênis, mas seria necessário raquetes, bolas, uma rede, entre outros. Por isso eliminei alguns objetos, mas a ideia de uma rede pareceu-me uma boa. Erguemos ela para uma altura de cerca de 6 pés, (1,98 metros) a partir do solo, logo acima da cabeça de um homem de estatura média. Precisávamos de uma bola e entre aqueles que tentamos foi uma bexiga usada nos treinos de basquete, mas esta foi muito leve e deixava o jogo muito lento. Depois tentamos a bola de basquete, mas ela era muito grande e pesado demais para a prática do jogo”.

Com isso, era preciso criar uma bola específica para a prática do jogo. Foi então que Morgam recorreu à firma AG Spalding & Bros para fazerem esta bola. O resultado agradou e a bola fabricada era revestida em couro, com uma câmara de ar interna de borracha, uma circunferência que variava entre 63,5 e 68,6 centímetros e com peso que variava entre 252 e 336 gramas.

Com a rede, a bola e quadra já delimitada, Morgan batizou originalmente o jogo de “*Mintonette*”. Morgan pediu ajuda a dois amigos seus que eram o Dr. Frank Wood e John Lynch para criarem um conjunto de regras básicas para a prática do jogo. Juntos criaram as primeiras 10 regras e um objetivo principal que era: marcar pontos fazendo com que a bola toque o solo na quadra do adversário.

Em 1896, em uma Conferência, realizada na ACM, Morgan realizou uma pequena demonstração de seu jogo no novo estádio do colégio. A demonstração havia sido um sucesso e o professor Alfred T. Halstead, que havia ficado encantado com o novo jogo, chamou a atenção para a ação de agir no voo da bola. Com isso, Halstead propôs que o nome “*Mintonette*” fosse trocado por “*Volley Ball*”. Assim, explicando as regras, foi formada uma comissão para estudá-las e produzirem sugestões para a promoção do vôlei ao ensino.

Em julho de 1896, a revista “*Physical Education*” trouxe um breve comunicado sobre o novo jogo. Em 1897 elas então saíram na edição do primeiro manual da Liga Atlética da Associação Cristã de Moços.

A primeira quadra de Voleibol tinha as seguintes medidas: 15,24 metros de comprimento por 7,62 metros de largura. A rede tinha a largura de 0,61 metros. O comprimento era de 8,235 metros, sendo a altura de 1,98 metros (do chão ao bordo superior). A bola era feita de uma câmara de borracha coberta de couro ou lona de cor clara e tinha por circunferência de 63,7 a 68,6 cm e seu peso era de 252 a 336 gr (WEINICK, 2004).

Foi rapidamente ganhando novos adeptos, crescendo vertiginosamente no cenário mundial ao decorrer dos anos. Em 1900, o esporte chegou ao Canadá (primeiro país fora dos Estados Unidos), sendo posteriormente desenvolvido em outros países, como na China, Japão (1908), Filipinas (1910), México entre outros países europeus, asiáticos, africanos e sul americanos. Na América do Sul, o primeiro país a conhecer foi o Peru, em 1910, através de uma missão governamental que tinha a finalidade de organizar a educação primária do país. Chegando ao Brasil por volta de 1915, organizada pela Associação Cristã de Moços (ACM) local, e com regras e regulamentos definidos. Dois anos depois, em 1917, o esporte chegou à associação de São Paulo. A primeira competição internacional da qual o Brasil participou foi o 1º Campeonato Sul-Americano, em 1951, mesmo antes da fundação da Confederação Brasileira de voleibol (CBV), em 1954. O Sul-Americano foi patrocinado pela então Confederação Brasileira de Desportos (CBD), com o apoio da Federação Carioca, e aconteceu no ginásio do Fluminense, no Rio de Janeiro, entre 12 e 22 de setembro daquele ano, sendo campeão o Brasil, no masculino e no feminino. Em 1954, a Confederação Brasileira de Voleibol foi criada com o objetivo de difundir e desenvolver o vôlei no país. Dez anos mais tarde, o vôlei brasileiro marcou presença nos Jogos Olímpicos de Tóquio, quando o esporte fez sua estreia na competição. A estreia do país em competições em solo europeu foi para a disputa do Campeonato Mundial de Paris (FRA), em

1956, quando a Seleção masculina foi comandada pelo técnico Sami Mehlinisky. O Brasil terminou na 11ª colocação.

4.2 A UNIFICAÇÃO DAS REGRAS DO VÔLEI E SUAS MODIFICAÇÕES DE 1947 OS DIAS ATUAIS

Com o estímulo de desenvolver o esporte em âmbito global, após a criação de Federação Internacional de Vôlei houve a unificação das regras norte-americanas e europeias. A primeira mudança foi o tamanho da quadra que ficou com o tamanho atual de 18 metros de comprimento por 9 metros de largura, e a altura da rede que passou a ter 2,43 metros para os homens e 2,24 metros para as mulheres.

Até o surgimento da FIVB, poucas foram as mudanças nas regras havendo, inclusive, uma grande variedade destas, de acordo com a região praticante do desporto. A partir de 1947, com o advento da FIVB, começa uma reestruturação das regras visando a unificação das várias versões assim como, um maior dinamismo do desporto.

ANO	EVOLUÇÃO DAS REGRAS DA MODALIDADE
1921	Uma linha é traçada sob a rede dividindo o campo de jogo em duas metades iguais.
1937	Múltiplos contatos com a bola são permitidos particularmente em defesas provenientes de ataques “violentos”.
1942	A bola poderá ser tocada com qualquer parte do corpo acima do joelho.
1947	Somente aos jogadores da 1ª linha (posições 2, 3 e 4) serão permitidas as trocas de posição para o bloqueio e o ataque.
1948	Após a Guerra as regras foram reescritas de modo que fossem mais facilmente interpretadas. O serviço foi limitado a uma área de 3 metros na linha de fundo, sendo necessária que cada jogador mantivesse sua posição durante o serviço, e intervalo entre os sets seria de 3 minutos, e tempo pedido pelo técnico passaria a ter a duração de 1 minuto.

1953	Durante o Congresso da FIVB, foram definidas as ações do árbitro e a terminologia a ser adotada.
1957	Foi dada consideração à entrada de um 2º árbitro.
1959	No Congresso realizado em Budapeste foi decidida a limitação da invasão na quadra adversária com o pé que ultrapassava totalmente a linha central.
1964	Aos bloqueadores é permitido o 2º toque após o toque feito durante a ação de bloqueio.
1968	O uso das antenas para delimitação do espaço aéreo da quadra foi recomendado.
1974	No Congresso realizado na Cidade do México ficou decidido que os 3 toques após o bloqueio seriam permitidos.
1982	A pressão da bola é alterada de 0,40 para 0,46 kg/cm ² .
1984	Fica proibido após as Olimpíadas de Los Angeles o bloqueio do saque.
1988	Foi aprovada a mudança do 5º set para o Rally-point System, no qual cada saque equivale a 1 ponto.
1992	Quando o set estiver empatado em 16-16, o jogo irá continuar até uma equipe obter dois pontos de vantagem.
1994	Foram aprovadas novas regras que seriam introduzidas em 1995, que a bola poderá ser tocada com qualquer parte do corpo (inclusive os pés), a zona de serviço se estenderá por toda a linha de fundo e a eliminação dos “dois toques” na 1ª bola vinda da quadra adversária;
1996	Uma bola que tenha ido para a zona livre adversária por fora da delimitação do espaço aéreo poderá ser recuperada. A mão poderá tocar a quadra adversária desde que, não ultrapasse completamente a linha central. A linha de ataque terá um prolongamento de 1,75m com linhas tracejadas de 15 cm com espaçamento de 20 cm. Diminuição da pressão da bola (0,30 – 0,325 kg/cm ²).

1998	Começa a ser testada a adoção do <i>Rally-point System</i> com 25 pontos nos quatro primeiros sets e 15 pontos no <i>tie-break</i> . A mudança da cor da bola, a introdução do libero e uma maior liberdade por parte dos técnicos para darem instruções (entre a linha de ataque e o fundo da quadra).
2004	A nova regra em relação à “bola presa” na disputa por jogadores adversários na rede.
2008	Será permitido invadir a quadra adversária com qualquer parte do corpo, desde que uma parte dos pés do jogador esteja sobre a linha central ou dentro da quadra de sua equipe. Não será permitida a invasão caso haja contato direto com o adversário por baixo da rede. Ao toque na rede, só será falta quando o jogador tocar no bordo superior ou na antena na parte de cima do bordo superior. Os atletas poderão tocar na malha da rede desde que esta ação não seja uma vantagem para a sua equipe, não atrapalhe o jogo do adversário, e ele não se apóie na rede para realizar o movimento.
2009	As equipes poderão ter dois liberos inscritos entre os 14 jogadores. No entanto, somente um poderá atuar. Caso haja a troca direta de um libero pelo outro, por qualquer motivo, o jogador que for trocado não terá o direito de retornar à partida.

4.3 CARACTERÍSTICAS DO VOLEIBOL

Um conjunto de seis habilidades básicas, denominadas, fundamentos, constituem a prática do voleibol. São elas: saque, passe, levantamento, ataque, bloqueio e defesa. A cada um destes fundamentos compreende um certo número de habilidades e técnicas que foram introduzidas ao longo da história do voleibol.

4.3.1 Saque ou serviço

O saque ou serviço marca o início de uma disputa de pontos no voleibol. Um jogador posta-se atrás da linha de fundo de sua quadra, estende o braço e acerta a bola, de forma a fazê-la atravessar o espaço aéreo acima da rede delimitado pelas antenas e aterrissar na quadra adversária. Seu principal objetivo consiste em dificultar a recepção de seu oponente controlando a aceleração e a trajetória da bola.

Existe a denominada área de saque, que é constituída por duas pequenas linhas nas laterais da quadra, o jogador não pode sacar de fora desse limite.

Um saque que a bola aterrissa diretamente sobre a quadra do adversário sem ser tocada pelo adversário - é denominado em voleibol "ace", assim como em outros esportes tais como o tênis.

No voleibol contemporâneo, foram desenvolvidos muitos tipos diferentes de saques:

- Saque por baixo ou por cima: indica a forma como o saque é realizado, ou seja, se o jogador acerta a bola por baixo, no nível da cintura, ou primeiro lança-a no ar para depois acertá-la acima do nível do ombro. A recepção do saque por baixo é usualmente considerada muito fácil, e por esta razão esta técnica não é mais utilizada em competições de alto nível.

- Jornada nas estrelas: um tipo específico de saque por baixo, em que a bola é acertada de forma a atingir grandes alturas (em torno 25 metros). O aumento no raio da parábola descrito pela trajetória faz com que a bola desça quase em linha reta, e em velocidades da ordem de 70 km/h. Popularizado na década de 1980 pela equipe brasileira, especialmente pelo ex-jogador Bernard Rajzman, ele hoje é considerado ultrapassado, e já não é mais empregado em competições internacionais.

- Saque com efeito: denominado em inglês "*spin serve*", trata-se de um saque em que a bola ganha velocidade ao longo da trajetória, ao invés de perdê-la, graças a um efeito produzido dobrando-se o pulso no momento do contato.

- Saque flutuante ou saque sem peso: saque em que a bola é tocada apenas de leve no momento de contato, o que faz com que ela perca velocidade repentinamente e sua trajetória se torne imprevisível.

- Viagem ao fundo do mar: saque em que o jogador lança a bola, faz a aproximação em passadas como no momento do ataque, e acerta-a com força em direção à quadra adversária. Supõe-se que este saque já existisse desde a década de 1960, e tenha chegado ao Brasil pelas mãos do jogador Feitosa. De todo modo, ele só se tornou popular a partir da segunda metade dos anos 1980.

- Saque oriental: o jogador posta-se na linha de fundo de perfil para a quadra, lança a bola no ar e acerta-a com um movimento circular do braço oposto. O nome deste saque provém do fato de que seu uso contemporâneo restringe-se a algumas equipes de voleibol feminino da Ásia.

4.3.2 Passe

Também chamado recepção, o passe é o primeiro contato com a bola por parte do time que não está sacando e consiste, em última análise, em tentativa de evitar que a bola toque a sua quadra, o que permitiria que o adversário marcasse um ponto. Além disso, o principal objetivo deste fundamento é controlar a bola de forma a fazê-la chegar rapidamente e em boas condições nas mãos do levantador, para que este seja capaz de preparar uma jogada ofensiva.

O fundamento passe envolve basicamente duas técnicas específicas: a "manchete", em que o jogador empurra a bola com a parte interna dos braços esticados, usualmente com as pernas flexionadas e abaixo da linha da cintura; e o "toque", em que a bola é manipulada com as pontas dos dedos acima da cabeça.

Quando, por uma falha de passe, a bola não permanece na quadra do jogador que está na recepção, mas atravessa por cima da rede em direção à quadra da equipe adversária, diz-se que esta pessoa recebeu uma "bola de graça".

4.3.3 Manchete

É uma técnica de recepção realizada com as mãos unidas e os braços um pouco separados e estendidos, o movimento da manchete tem início nas pernas e é realizado de baixo para cima numa posição mais ou menos cômoda, é importante que a perna seja flexionada na hora do movimento, garantindo maior precisão e comodidade no movimento. Ela é usada em bolas que vem em baixa altura, e que não tem chance de ser devolvida com o toque.

É considerada um dos fundamentos da defesa, sendo o tipo de defesa do saque e de cortadas mais usado no jogo de voleibol. É uma das técnicas essenciais para o líbero mas também é empregada por alguns levantadores para uma melhor colocação da bola para o atacante.

4.3.4 Levantamento

O levantamento é normalmente o segundo contato de um time com a bola. Seu principal objetivo consiste em posicioná-la de forma a permitir uma ação ofensiva por parte da equipe, ou seja, um ataque.

A exemplo do passe, pode-se distinguir o levantamento pela forma como o jogador executa o movimento, ou seja, como "levantamento de toque" e "levantamento de manchete". Como o primeiro usualmente permite um controle maior, o segundo só é utilizado quando o passe está tão baixo que não permite manipular a bola com as pontas dos dedos, ou no voleibol de praia, em que as regras são mais restritas no que diz respeito à infração de "carregar".

Também costuma-se utilizar o termo "levantamento de costas", em referência à situação em que a bola é lançada na direção oposta àquela para a qual o levantador está olhando.

Quando o jogador não levanta a bola para ser atacada por um de seus companheiros de equipe, mas decide lançá-la diretamente em direção à quadra adversária numa tentativa de conquistar o ponto rapidamente, diz-se que esta é uma "bola de segunda".

4.3.5 Ataque

O ataque é, em geral, o terceiro contato de um time com a bola. O objetivo deste fundamento é fazer a bola aterrissar na quadra adversária, conquistando deste modo o ponto em disputa. Para realizar o ataque, o jogador dá uma série de passos contados ("passada"), salta e então projeta seu corpo para a frente, transferindo deste modo seu peso para a bola no momento do contato.

O voleibol contemporâneo envolve diversas técnicas individuais de ataque:

- **Ataque do fundo:** ataque realizado por um jogador que não se encontra na rede, ou seja, por um jogador que não ocupa as posições 2-4. O atacante não pode pisar na linha de três metros ou na parte frontal da quadra antes de tocar a bola, embora seja permitido que ele aterrisse nesta área após o ataque.

- **Diagonal ou Paralela:** indica a direção da trajetória da bola no ataque, em relação às linhas laterais da quadra. Uma diagonal de ângulo bastante pronunciado, com a bola aterrissando na zona frontal da quadra adversária, é denominada "diagonal curta".

- **Cortada ou Remate:** refere-se a um ataque em que a bola é acertada com força, com o objetivo de fazê-la aterrissar o mais rápido possível na quadra adversária. Uma cortada pode atingir velocidades de aproximadamente 200 km/h.

- **Largada:** refere-se a um ataque em que jogador não acerta a bola com força, mas antes toca-a levemente, procurando direcioná-la para uma região da quadra adversária que não esteja bem coberta pela defesa.

- **Explorar o bloqueio:** refere-se a um ataque em que o jogador não pretende fazer a bola tocar a quadra adversária, mas antes atingir com ela o bloqueio oponente de modo a que ela, posteriormente, aterrisse em uma área fora de jogo.

- **Ataque sem força:** o jogador acerta a bola mas reduz a força e conseqüentemente sua aceleração, numa tentativa de confundir a defesa adversária.

- **Bola de xeque:** refere-se à cortada realizada por um dos jogadores que está na rede quando a equipe recebe uma "bola de graça" (ver passe, acima).

4.3.6 Bloqueio triplo:

O bloqueio refere-se às ações executadas pelos jogadores que ocupam a parte frontal da quadra (posições 2-3-4) e que têm por objetivo impedir ou dificultar o ataque da equipe adversária. Elas consistem, em geral, em estender os braços acima do nível da rede com o propósito de interceptar a trajetória ou diminuir a velocidade de uma bola que foi cortada pelo oponente.

Denomina-se "bloqueio ofensivo" à situação em que os jogadores têm por objetivo interceptar completamente o ataque, fazendo a bola permanecer na quadra adversária. Para isto, é necessário saltar, estender os braços para dentro do espaço aéreo acima da quadra adversária e manter as mãos viradas em torno de 45-60° em direção ao punho. Um bloqueio ofensivo especialmente bem executado, em que bola é direcionada diretamente para baixo em uma trajetória praticamente ortogonal em relação ao solo, é denominado "toco".

Um bloqueio é chamado, entretanto, "defensivo" se tem por objetivo apenas tocar a bola e deste modo diminuir a sua velocidade, de modo a que ela possa ser melhor defendida pelos jogadores que se situam no fundo da quadra. Para a execução do bloqueio defensivo, o jogador reduz o ângulo de penetração dos braços na quadra adversária, e procura manter as palmas das mãos voltadas em direção à sua própria quadra.

O bloqueio também é classificado, de acordo com o número de jogadores envolvidos, em "simples", "duplo" e "triplo".

4.3.7 Defesa

A defesa consiste em um conjunto de técnicas que têm por objetivo evitar que a bola toque a quadra após o ataque adversário. Além da manchete e do toque, já discutidos nas seções relacionadas ao passe e ao levantamento, algumas das ações específicas que se aplicam a este fundamento são:

- Peixinho: o jogador atira-se no ar, como se estivesse mergulhando, para interceptar uma bola, e termina o movimento sob o próprio abdômen.
- Rolamento: o jogador rola lateralmente sobre o próprio corpo após ter feito contato com a bola. Esta técnica é utilizada, especialmente, para minimizar a possibilidade de contusões após a queda que é resultado da força com que uma bola fora cortada pelo adversário.
- Martelo: o jogador acerta a bola com as duas mãos fechadas sobre si mesmas, como numa oração. Esta técnica é empregada, especialmente, para interceptar a trajetória de bolas que se encontram a uma altura que não permite o emprego da manchete, mas para as quais o uso do toque não é adequado, pois a velocidade é grande demais para a correta manipulação com as pontas dos dedos.

5. VOLEIBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O ensino tradicional da educação física é pautado na prática, sistematizada ou fracionada, das principais modalidades desportivas. As atividades contempladas variam de acordo com a região, obedecendo às questões estruturais, culturais, logísticas e de interesse da escola e dos escolares.

O voleibol é atualmente uma das atividades mais requisitadas no desenvolvimento das aulas de educação física nas escolas. A grande popularidade atingida pela modalidade fez com que a sua prática fosse intensificada, atraindo uma maior atenção dos alunos.

Uma boa parte das crianças e adolescentes só tem acesso à prática de alguma modalidade desportiva nas aulas de educação física escolar. Assim, entendemos que o voleibol no contexto

escolar deve ser explorado não só no quesito procedimental, mas também nos aspectos conceituais e atitudinais. O aluno deve aprender além dos movimentos específicos.

É interessante que o aluno tenha acesso às informações históricas da modalidade, suas alterações e a forma como isso ocorreu em nosso País, principalmente se levarmos em conta o papel que o voleibol hoje desempenha na sociedade brasileira, devido aos resultados alcançados nas mais diferentes competições (BARROSO e DARIDO, 2006).

De acordo com Krug (2005), a fase de desenvolvimento de movimentos relacionados com o esporte tem seu início por volta dos oito anos de idade. Estes movimentos devem servir como uma ferramenta para combinar e refinar as habilidades fundamentais, que já foram trabalhadas em um período anterior e precisam ser estimuladas.

O mesmo autor propõe uma divisão, demonstrando como pode ocorrer a interação entre as os diferentes tipos de habilidade promovida pela prática do voleibol.

O desenvolvimento dessas habilidades deve acontecer de uma forma lúdica, através de atividades que façam com que a criança tenha prazer na prática da modalidade e se sinta atraída para conhecer mais a fundo as questões inerentes ao desporto.

Desta forma, o voleibol escolar pode ser um elemento massificador da prática do esporte, à medida que oferece oportunidades a um número de alunos que não consegue ser atingido em nenhum outro programa de iniciação. Embora não seja o objetivo principal, o surgimento de valores que possam se tornar futuros jogadores de voleibol pode vir a reboque, sendo o voleibol escolar uma via em dois sentidos.

Sabe-se da importância de fazer uma atividade física e de se manter ativo. Mas isto deve ser trabalhado já na infância, aliando a educação física à educação moral e intelectual, formando o indivíduo como um todo.

A educação física tem como objetivo integrar o aluno na cultura corporal de movimento de forma completa, adaptando o conteúdo das aulas à individualidade de cada aluno e a fase de desenvolvimento em que estes se encontram. É uma oportunidade de desenvolver as potencialidades individuais, nunca de forma seletiva e sim, incluindo todos os alunos.

De acordo com os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) os conteúdos de educação física são: esportes, jogos, lutas, ginásticas; atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1998).

A prática de uma modalidade desportiva pode fortalecer a autoestima, criar o hábito do trabalho em equipe, estimular a disciplina e a organização, fatores que contribuem para a formação da cidadania.

O voleibol é um esporte coletivo que tem o jogo como sua principal essência, fator que mesmo social ou cultural estimula e motiva as pessoas, mostrando-se muito favorecido e propício ao desenvolvimento da sua prática.

O esporte voleibol enquanto conteúdo escolar pode proporcionar a interação social do aluno e fazer com que os alunos se sintam mais motivados a aprender. Dentre vários esportes escolares o voleibol apresenta, melhora no relacionamento entre os colegas e desenvolve várias capacidades físicas nos praticantes, como agilidade, coordenação motora, velocidade, tempo e reação.

A educação física tem um papel que vai além do seu conteúdo prático, pois é por meio dele que o professor deve proporcionar/estimular a solidariedade e reprimir as atitudes violentas. Para isso acontecer os conteúdos que iram ser trabalhados pelos professores nas aulas, devem ser selecionados visando muito além da prática esportiva.

Uma das formas existentes de realizar atividades físicas é a prática de esportes coletivos. Atualmente a escola possui a tarefa de desenvolver no aluno habilidades para que ele se integre e viva na sociedade.

O ensino do voleibol tem seus desafios por suas características de precisão e movimentação, pois ao receber a bola tem que haver uma resposta eficiente e tática. O objetivo do jogo é fazer com que a bola caia na quadra adversária, através de toque com as mãos por cima da rede. Com o saque a bola é colocada em jogo, cada equipe pode dar três toques, para não deixar a bola tocar seu próprio chão. O jogador não pode dar dois toques consecutivos, com exceção se estiver no bloqueio (BIZZOCHI, 2000). O esporte faz parte da história da humanidade desde os jogos olímpicos da antiguidade que tiveram início na Grécia. No entanto, muitos avanços são verificados ao analisar as competições atuais em que as mais diversas modalidades são prestigiadas pelo nível de performance dos atletas que influenciam as pessoas, independente

da fase da vida, a buscar a prática esportiva. As aulas de educação física escolar possibilitam a iniciação ao esporte durante a infância e adolescência, inclusive a participação nos jogos escolares nos quais se observa a presença de competitividade.

Freire (1992) ao defender uma Educação Física direcionada à cidadania destaca que não é o fato de a Educação Física constar na legislação como componente escolar que garantirá a todos terem acesso ao seu conteúdo. Ou seja, para o autor dependerá do professor se realmente os alunos entrarão em contato com o conhecimento da área, pois ela pode estar na grade curricular e ser destinada a apenas determinados alunos e/ou apresentar conteúdos reduzidos, impossibilitando que na prática escolar a Educação Física aconteça de uma forma que permita ao aluno conquistar a sua cidadania.

A mídia vem fazendo com que o brasileiro tenha cada vez mais interesse pela prática do voleibol, deixando-o em segundo lugar para manter a saúde, lazer ou mesmo competir. É sem dúvida um dos esportes que mais sofreu alterações em suas regras e sua estrutura, o que lhe torna um esporte altamente interessante. O voleibol é uma modalidade esportiva coletiva apresentando na sua essência o jogo, fator sociocultural que motiva e estimula as pessoas, mostrando-se muito favorecido e propício o desenvolvimento da sua prática. Porém, apresenta-se preocupante o ensino da modalidade esportiva na escola sem um procedimento metodológico apropriado, tendo o objetivo voltado apenas para a assimilação de gestos técnicos. Dessa forma, não ocorre o direcionamento para a reflexão em um contexto mais abrangente, por exemplo, o entendimento da origem e evolução da modalidade esportiva e que atitudes podem ser promovidas durante o seu ensino (FRANCO, 2002).

Com o passar dos anos e com a experiência adquirida nessa modalidade, percebeu que os degraus devem ser solidificados a cada fase dentro de um plano eficiente, sequenciado e com muito trabalho. O voleibol tem sido exemplo de evolução esportiva em todos os aspectos, é a modalidade onde o trabalho de condicionamento físico específico, técnico e técnico tático tem possibilitado uma grande evolução grupal, sempre trabalhando para ajustar e chegar perto do ideal.

A educação física na escola é a disciplina que os alunos normalmente mais gostam, pois eles se sentem livre fora do ambiente de sala. Neste momento o professor pode propiciar além do aprendizado, descontração, interação, entre outros. Porém deve estar atento aos valores, para que

todos aprendam a ter o espírito da cooperação, no qual um ajude o outro incentivando a cada vez mais melhorar o desempenho da equipe, pois o voleibol é um esporte com grande potencial para desenvolver a socialização e espírito coletivo em seus praticantes. O contato direto com o adversário não existe, o que permite a interação entre as pessoas de diferentes faixas etárias na mesma equipe.

De acordo com Freire (1992) na escola é fundamental trabalhar com os jogos cooperativos, pois eles criam oportunidades para o aprendizado, eliminadas o sentimento de fracasso e medo, fazendo que todos sejam vencedores.

Para a educação física e para seus profissionais, o desenvolvimento e o sucesso com o voleibol, dependem do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica, que devem reconhecer a importância do jogo como um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos.

O professor tem a responsabilidade no aprendizado do aluno, devendo atuar como mediador, mostrando a real diferença entre os jogos competitivos e cooperativos, para saber qual o momento certo de aplicá-los.

Os professores têm experiências variadas com os jogos competitivos, aliados no desenvolvimento dos indivíduos, favorecendo e melhorando suas potencialidades, porém poucos procuram uma alternativa com os jogos cooperativos que proporciona o bemestar, prazer e qualidade de vida. É preciso divulgar e estabelecer as regras visando o aprendizado (BORSARI, 1989).

O voleibol tem inúmeros benefícios e características, contribui no desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo, na aquisição de habilidades motoras, estimula satisfação, alegria e motivação. E se trabalhado corretamente na escola, os benefícios serão vistos também em outras disciplinas, pois a interação principalmente na concentração.

É pelo movimento que a criança vivencia novas experiências, desenvolve suas habilidades motoras que podem ajudar na aprendizagem, na criatividade e na socialização (FRANCO, 2002).

Além das habilidades motoras, desenvolve noção espaço-temporal, determinando a coordenação precisa de uma ação externa para uma resposta motora satisfatória, fazendo com que o corpo responda e atenda á uma exigência externa. Essa complexidade de dominar o espaço-

temporal só é possível com a construção de um espaço sensório-motor em conjunto aos progressos da percepção e da motricidade, ambas as características da aprendizagem.

Através da competição ocorre o despertar do aluno para seu melhor desenvolvimento físico, emocional e intelectual das crianças, ou seja, passam buscar o seu melhor desempenho com treinos, condicionamentos, habilidades, integração e sua atenção. Com o trabalho dos fundamentos do voleibol o aluno se prepara para viverem diferentes experiências que de certa forma ajuda no seu dia-a-dia. Sabendo atacar, defender, trabalhar em equipe no conceito de suas palavras. Demonstra serem atividades simples, mas quando vivenciadas no jogo demonstram a capacidade que cada pessoa tem de viver e de conviver com outras, revelando suas dificuldades e facilidades.

Segundo Suvorov e Grishin (2002) o voleibol se destaca pelo desenvolvimento das qualidades motrizes como velocidade, flexibilidade e resistência aeróbica, além da força para que possam dominar os hábitos motores do voleibol. Na fase do ensino fundamental as crianças são velozes, tem boa capacidade de concentração e de diferenciação de movimentos.

As habilidades motoras, pessoais e as necessidades sociais da criança devem ser estimuladas através do esporte. Somente quando a criança puder adquirir a consciência desta soma de atributos, terá a motivação necessária para atingir um bom desempenho esportivo. Nesta fase aprendem bem mais rápido as habilidades motoras do que os adultos, e após essa consolidação das ações, a criança aumenta sua autoconfiança e sua motivação.

O treinamento na educação Física faz parte da continuação da aprendizagem e nele formam-se condições morfológicas, funcionais, psicológicas e pedagógicas básicas. O sucesso desse aperfeiçoamento é condicionado pela união do processo de assimilação das técnicas dos movimentos. E esse treinamento pode auxiliar na melhora do desempenho de habilidades motoras (FRANCO, 2002).

O objetivo é proporcionar as crianças a vivência de todos os conteúdos abrangidos pela educação física proporcionando a integração das suas habilidades motoras de forma lúdica e simbólica, de modo a instigar a consciência crítica da realidade e da sociedade que as cercam. É de suma importância o aluno aprender a jogar dentro das regras, uma vez que discutimos e vivemos constantemente a importância dessas regras dentro da nossa sociedade.

Segundo Bojikian (2003) o jogo tem que ter um sentido, pois de nada adianta uma atividade esportiva que não proporcione ao seu jogador um ganho ou mesmo uma aprendizagem, quanto mais interligado e integrado ao jogo, maiores serão os benefícios. No jogo há sempre um caráter de novidade, que é fundamental para despertar o interesse do aluno, tornando-se um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento.

Trabalhar o esporte na escola sem ter como propósito a reflexão do indivíduo, proporciona o surgimento de situações que poderão ocasionar problemas, como a busca incessante de talentos, treinamento esportivo na aula de Educação Física, especialização precoce, exclusão dos menos habilidosos, desinteresse pela prática esportiva, entre outros, sendo a Educação Física idealizada como modelo de esporte de rendimento (SAMULSKI, 2002).

Conhecer os motivos que impulsionam as crianças e adolescentes à prática de uma modalidade de desporto pode vir a aperfeiçoar as atividades a serem desenvolvidas durante o treinamento, levando-as a melhorarem o seu desempenho e, com isso, sentirem-se mais motivadas. A motivação, por sua vez, pode gerar melhora de desempenho, num círculo virtuoso absolutamente desejável.

De acordo com Samulski (2002) a motivação é responsável pela direção, intensidade e persistência dos indivíduos numa determinada modalidade esportiva e manifesta-se como principal fonte de êxito esportivo, devendo ser mantida permanentemente. O estudo sobre como os fatores motivacionais impulsionam crianças e adolescentes a se envolverem na prática de esportes pode ser ferramenta de grande utilidade para a elaboração de treinos estratégicos, auxiliando o processo de ensino-aprendizagem. O conhecimento sobre elementos motivadores ajuda em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de permanência na prática da atividade desportiva.

6. ESTUDOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DO VOLEIBOL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O vôlei como conteúdo se presta como mais um novo tipo de movimento que possa: preencher o tempo livre das crianças, enriquecer o seu acervo de sua memória motora, promover discussões sobre a variedade de movimentos possíveis para o corpo humano, ser utilizado para recreação, possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos teóricos sobre os seus aspectos

técnicos e táticos de jogos relacionados às ações de jogos infantis e, finalmente, talvez, o aluno que tiver um desempenho melhor nessa atividade esportiva poderá iniciar sua carreira esportiva nessa modalidade (CAMPOS, 2006). O autor observa que a possibilidade do aluno vir a ser um atleta de alto nível não está fora de questão, mas isso não é o objetivo principal que o professor irá trabalhar.

Na Escola, o Voleibol é um esporte que pode e deve ser praticado por todos os alunos, independente de sexo, faixa etária, altura, habilidade e desempenho. O objetivo principal do professor de Educação Física é, numa etapa inicial, promover a estimulação, onde todos têm oportunidade e, basta ter vontade e determinação para aprender. A maioria dos alunos possui o mesmo nível e todos passam pelas mesmas etapas de prática e aprendizagem

No ato de educar não se deve negligenciar os aspectos competitivos que são inerentes a qualquer sociedade. Entende-se que é o tratamento que o professor de Educação Física Escolar ou o professor treinador irá trabalhar com esses “aspectos competitivos” é que determinará os seus pontos positivos para o crescimento do aluno e do aluno atleta. É possível admitir que o vôlei possa ser trabalhado nessas duas abordagens na escola sem que prejudique a educação integral dos alunos. Para isso, deverá haver uma reflexão constante sobre os objetivos propostos e um planejamento coerente com toda a proposta pedagógica da escola e, principalmente, com as demandas dos alunos. (CAMPOS, 2006)

Em cada um desses estágios de desenvolvimento do aluno, abordagens de ensino, conteúdos e métodos de trabalho têm pequenas, mas decisivas variações para uma efetiva aprendizagem, enfim, entende-se hoje que o voleibol é um esporte indispensável na Educação Física Escolar, pois a prática dele faz com que crianças e adolescentes tenham melhor qualidade de vida e propicia ao indivíduo, ainda quando criança, a oportunidade de adquirir as habilidades motoras consideradas fundamentais para a aquisição de conhecimentos e para as relações sociais e afetivas com o mundo que o rodeia (CAMPOS, 2006).

No Voleibol Escolar, seguem-se as regras oficiais e os alunos buscam resultados (é a competição entre eles). O professor, no entanto, não deve estimular a obtenção de desempenho. Cabe a ele indicar e mostrar caminhos para o aperfeiçoamento da prática, sem excluir àqueles com menor aptidão para o esporte de competição.

Se esse esporte está com um conteúdo da Educação Física Escolar a abordagem como “vôlei-educação” interagindo com o “vôlei-participação” é a mais indicada, sendo a

possibilidade de exclusão de alunos muito menor, e, encarado como conteúdo, irá dividir espaço com muitos outros, por exemplo: com ginásticas, jogos, lutas, atividades rítmicas e expressivas (SOUZA 2007).

Quando se inicia um trabalho com Voleibol tanto o professor quanto o técnico assumem inúmeros papéis. Além de transmitir os conhecimentos técnicos e táticos do esporte, ambos devem ser educadores e formadores de opiniões e atitudes.

6.1 O VOLEIBOL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Vôlei, como um esporte coletivo, é considerado fundamental para crianças e adolescentes, pois estimula o desenvolvimento psicomotor, possibilitando vivências no meio escolar e contribuindo para estabelecer a organização da imagem corporal. Para a Educação Física todo movimento corporal pode ser pedagogicamente tematizado e desenvolvido através da aplicação dos conteúdos os esportes e os jogos coletivos.

Segundo Campos (2006) dentro da disciplina de Educação Física o voleibol é um conteúdo com possibilidade de se estudar e desenvolver de várias atividades, mas também é uma modalidade esportiva que tem finalidade competitiva. Nesse sentido, cabe ao professor da disciplina avaliar essas questões e introduzir o desporto no âmbito escolar sem causar prejuízos aos alunos.

Afirma Betti (1999 *apud* BARROSO; DARIDO, 2010) que:

Ao defender uma Educação Física direcionada à cidadania, destaca que não é o fato de a Educação Física constar na legislação como componente escolar que garantirá a todos terem acesso ao seu conteúdo. Ou seja, para o autor dependerá do professor se realmente os alunos entrarão em contato com o conhecimento da área, pois ela pode estar na grade curricular e ser destinada a apenas determinados alunos e/ou apresentar conteúdos reduzidos, impossibilitando que na prática escolar a Educação Física aconteça de uma forma que permita ao aluno conquistar a sua cidadania.

Os esportes coletivos desportivos estão divididos em três etapas ou fases de desenvolvimento que são: fase de iniciação esportiva I; fase de iniciação esportiva II; fase de iniciação esportiva III. Este mesmo autor argumenta que em cada etapa os objetivos são bem definidos conforme o ensino formal e consoante a cada fase da idade biológica, escolar,

cronológica e também se relacionando às categorias de certames a ser disputados nos campeonatos a serem executados. Nos anos iniciais do ensino fundamental, que equivalem ao período da 1ª a 4ª séries, deve ser trabalhada a etapa de iniciação esportiva I. Nesse momento, as crianças têm o envolvimento nas atividades desportivas com cunho lúdico, participativo e alegre para que sejam estimuladas a desenvolver o pensamento tático. Nesse processo é de suma importância que todos os alunos participem das atividades, pois devem ter acesso aos princípios educativos dos jogos e brincadeiras visando o processo de ensino-aprendizagem de forma positiva. Ressalta-se que nesta etapa é melhor evitar as competições, pois estes alunos ainda não estão maduros para estas atividades onde é exigido perfeição nos movimentos e melhores táticas de jogadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destaca que a importância do esporte voleibol no âmbito escolar e deve ser parte integrante de todos os conteúdos da Educação Física, desenvolvendo um processo de ensino e aprendizagem, com o propósito de formação e de incentivo a prática de atividade física mesmo fora das aulas de Educação Física. Haja visto que, o voleibol nas aulas de Educação Física é uma extraordinária oportunidade de lidar com os alunos, pois, não deve ser considerado apenas como um jogo de quadra entre duas equipes de seis jogadores cada uma, mas um grande momento de se construir um aprendizado entre alunos e professores para tomada de decisões e construção de conhecimentos no processo pedagógico, momento propício para desenvolver a afetividade, socialização e respeito entre os alunos.

O esporte possui vários focos, o lazer, o rendimento e o educativo. Sendo que, através do esporte podem ser vislumbradas diversas possibilidades de sociabilização, onde se pode citar saúde, respeito entre companheiros e adversários, observância das regras, entre outros. A necessidade de ocupar-se com a questão da sociabilização e da aprendizagem social numa perspectiva didática resulta, por um lado, da análise da realidade social do esporte, como um campo no qual as relações e ações sociais são de importância central e por outro lado, os problemas diários do professor obrigam a considerar com mais profundidade as relações sociais oferecidas ou influenciadas e, dependendo do caso, a procurar modificá-las.

Quando compreendido, o aluno aprende por meio do voleibol, a viver experiências diferentes que estarão ajudando no seu dia-a-dia, aprendendo a defender, atacar e a trabalhar em equipe. Essas atividades quando são vivenciadas no jogo revelam a capacidade de cada um em viver e conviver com o outro, mostrando suas capacidades e dificuldades.

A Educação Física favorece além do contexto educacional, para a sociedade em geral, sabe-se que é um direito da criança e do adolescente a qualidade de vida, tanto quanto as suas necessidades físicas e o desenvolvimento social. Dessa forma está garantido a eles uma formação de qualidade, essa permite um desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

- BÁFERO, A. P. Voleibol, um jogo original Artigo, 1993.
- BARROSO, A.L.R. & DARIDO, S.C. Voleibol Escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esport.**, São Paulo, v.24, n.2, p.179-94, abr./jun. 2010.
- BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. Fazendo. São Paulo: Arte Editorial, 2000. 208 p., p. 51-64.
- BOJIKIAN, J. C. M. *Ensinando voleibol*. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- BOJIKIAN, J. C. M. *Ensinando Voleibol*. Guarulhos: Phorte Editora, 1999.
- BORSARI, J. R. Futebol de Campo. São Paulo: E.P.U., 1989. Cap. 1, p. 11-14.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- CAMPOS, L.A.S. **Voleibol “da” escola**. Jundiaí: Fontoura, 2006.
- CRISTINO, A.P. da R.; KRUG, H.N. A Educação Física constituindo saberes para uma cultura da paz. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2005, Gravataí. *Anais*, Gravataí: Prefeitura Municipal de Gravataí, 2005.
- DARIDO, S.C. Educação física escolar: o conteúdo e suas dimensões. In: DARIDO, S.C.; MAITINO, E.M. (Orgs.).
- FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Coleção cotidiano escolar**: a educação física no ensino fundamental (5ª a 8ª séries). Natal: Paidéia, 2005. p.23-31.
- FRANCO, V. O. A influência da educação física escolar no desenvolvimento psicomotor de crianças de 6 a 8 anos. Monografia, Efisc, 2002.
- FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 3ª edição. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.

GOUVEIA, A. M.; SOUZA, C. J.; LIMA, N. R. Os benefícios das aulas de educação física para a socialização dos alunos de 5ª e 6ª séries da escola D'jauru-uaru. 2007. 53 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Rondônia, Rondônia, 2007.

GRAÇA F.A.; KASZNAR, I. O Esporte Como Indústria: Solução Para Criação de Riqueza e Emprego. Rio de Janeiro: Confederação Brasileira de Voleibol, 2002.

MOSCARDE, E. R.; ALVES, E.; GREGOL, D. E. Os benefícios do voleibol no âmbito escolar. Efdportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 18, n. 181, jun. 2013.

SAMULSKI, D. M. *Psicologia do Esporte: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia*. São Paulo: Manole, 2002.

SOUZA, César A. F. de. Reflexões sobre a prática do voleibol no cenário escolar – Voleibol na Escola. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. *Voleibol Iniciação*. 3. Ed., Rio De Janeiro: Sprint, 2002.